



Paulo Cerciani/folhapress

O escritor, ensaísta e crítico literário José Guilherme Merquior em 1987

Gênio crítico

Por Caio Liudvik

Além de admiração profunda, a trajetória do ensaísta e diplomata José Guilherme Merquior (1941-1991) inspira tristeza e revolta pela precocidade de sua morte, por câncer. Precocidade que é também de seu gênio, como vemos nos livros ora relançados pela editora É Realizações.

“Razão do Poema” (1965), sua estreia, foi, segundo Luiz Costa Lima, “uma das melhores contribuições para a consolidação do legado modernista, para a afirmação de um poeta pouco estudado, Murilo Mendes, e de um João Cabral que ainda dividia opiniões”. Merquior exalta a “famosa Semana libertadora” de 22 com o mesmo entusiasmo com que desanca a regressão dos poetas da geração de 1945 –esses “bons meninos” que, horrorizados com as radicalidades de um Mário ou de um Oswald de Andrade, são incapazes “de fazer pipi na cama da literatura”, renunciando à maturidade que o modernismo trouxe para a

literatura brasileira. Embora surgido nessa época, incluir João Cabral de Melo Neto entre os “iludidos de 45” é inadmissível, afirma o jovem crítico, com autoridade que impressiona também no ensaio sobre a poesia “visionária” de Murilo Mendes, e que deve ter marcado Claude Lévi-Strauss, em sala de aula, escutando seu jovem aluno brasileiro sintetizar as dimensões estéticas do pensamento do pai da antropologia estrutural. Foi num seminário realizado em 1969, do qual derivou “A Estética de Lévi-Strauss”. Entre os destaques, o elogio (leitmotiv em todo o percurso de Merquior) do racionalismo ocidental, tão marcante também na intelectualização do pensamento primitivo por Lévi-Strauss, e a relação da arte com a ciência e com o mito.

RAZÃO DO POEMA

AUTOR José Guilherme Merquior

EDITORA É Realizações

QUANTO R\$ 63 (336 págs.)

AVALIAÇÃO ótimo

A ESTÉTICA DE LÉVI-STRAUSS

AUTOR José Guilherme Merquior

EDITORA É Realizações

QUANTO R\$ 39 (168 págs.)

AVALIAÇÃO ótimo